

CINALFAMA
LISBON INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
2024

Bairro de Alfama recebe a primeira edição do Cinalfama - Lisbon International Film Festival

Data de publicação: 27/06/2024

Meio: online - E-cultura

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/26947>

De 25 a 29 de julho, o Bairro de Alfama recebe a 1.^a edição do Cinalfama. Um evento anual de cinema, com diversas categorias competitivas e uma programação *indoor* e *outdoor*.

No mês de julho, o Bairro de Alfama, em Lisboa, recebe a 1.^a edição do Cinalfama — Lisbon International Film Festival, um evento anual, que celebra o cinema e o Bairro, convocando realizadores de todo o mundo e dinamizando espaços e recantos esquecidos deste lugar histórico da cidade. Um momento de encontro e reflexão, que pretende redescobrir Alfama, através da lente do cinema.

Durante cinco dias, o Festival promete animar a capital com exhibições de filmes, *indoor* e *outdoor*, de entrada livre.

Até 13 de julho, decorre um open call que desafia realizadores, argumentistas e compositores a submeterem as suas obras. Um júri composto por onze personalidades ligadas ao cinema, como Leonor Teles e Pedro Cabeleira, selecionará os melhores filmes, que serão exibidos durante o Festival.

"O Cinalfama começou como um grupo informal de cinéfilos, que fazia das ruelas de Alfama o seu palco. Agora propõe-se a caminhar renovados e ambiciosos caminhos, como o Cinalfama — Lisbon International Film Festival, um evento anual *indoor* e *outdoor*, com diversas categorias competitivas, que promete dar nova vida a vários recantos históricos deste bairro.", refere João Gomes, realizador e Diretor do Festival.

O Festival decorrerá em locais emblemáticos do Bairro de Alfama, como a histórica sede do Grupo Sportivo Adicense, as Escadinhas de São Miguel, a Rua do Loureiro e a Rua dos Corvos.

Esta é uma iniciativa da Associação Cinalfama, que promove também outras atividades no histórico bairro lisboeta, como as Seasonal Screenings (sessões competitivas de cinema) e outras atividades relacionadas com a preservação audiovisual e histórica de Alfama.

Cinema ao ar livre regressa a Alfama com sessões gratuitas

Data de publicação: 30/06/2024

Meio: online - NIT

URL: <https://www.nit.pt/cultura/cinema/cinema-ao-ar-livre-regressa-a-alfama-com-sessoes-gratuitas>

O Cinalfama – Lisbon International Film Festival está de regresso ao bairro lisboeta de Alfama, entre 22 e 26 de julho, com mais cinema independente. Durante cinco dias, o Museu do Fado e as Escadinhas de São Miguel vão acolher a exibição de mais de 50 filmes de várias nacionalidades e géneros. A entrada, como é habitual, é gratuita.

As sessões acontecem ao ar livre, com obras selecionadas por um júri, que analisou todas as candidaturas feitas em registo de open call. Entre os escolhidos, estão longas-metragens de países como a Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Itália, Irlanda, Noruega, Islândia, Turquia, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão ou os Estados Unidos.

Há várias secções nas quais as produções estão divididas. Há o City in Film Award, com filmes ambientados numa cidade em particular, ou o Micro & No Budget, no caso de projetos feitos com recursos limitados. O Animalfama, outro dos destaques, dá o protagonismo ao cinema de animação feito a pensar num público adulto.

Outras das categorias incluem o Melhor Filme Português, o Melhor Filme Alemão [o país convidado este ano], Melhores Filmes de Estreia, Melhor Guião, Melhor Banda Sonora, Melhor Filme de Média Duração, e o Grande Prémio Cinalfama. O júri inclui vencedores de edições anteriores, como Leonor Teles, Pedro Cabeleira, entre outros.

Esta edição conta ainda com um projeto-piloto chamado Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama. Desenvolvida pela Associação Cinalfama, a iniciativa vai ser apresentada no dia 26 de julho, por volta das 21 horas, e tem a meta de “preservar e reconstruir criticamente a memória de Alfama”, explica a organização em comunicado.

“Para que este objetivo se cumpra, iniciou-se um processo de digitalização de acervos fotográficos e documentais dos vários clubes recreativos do bairro e iremos iniciar uma recolha pública de vídeos antigos”, acrescenta. “Pretendemos aproximar e convocar realizadores para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama.”

Conheça o programa completo na [página](#) oficial da iniciativa.

Cinalfama – Lisbon International Film Festival

Data de publicação: 30/06/2024

Meio: online – Agenda Cultural de Lisboa

URL: <https://www.agendax.pt/events/event/cinalfama-lisbon-international-film-festival/?lang=en>

Cinalfama is back at Escadinhas de São Miguel and Museu do Fado (Fado Museum) for its 3rd edition. The festival celebrates independent cinema and has free entry. The programme features 50 films, 31 national premieres and 46 international films (France, Germany, Spain, Turkey, Belgium, Brasil, Argentina, China, Japan, Italy, Ireland, USA, Norway, Iceland, among others). Hannes Schilling, Mariame N'Diaye, Erin Johnson, Gabriela Nobre, Edgar Morais, Renata Sancho and Laura García Perez are some of the directors present at the event.

Cinalfama distinguishes the categories: City in Film Award – films in which the city plays the main role; Animalfama – aimed at animated films for adult audiences; Micro & No Budget – films produced with low resources; Best Script Competition; Medium Length; Best Soundtrack; Best Portuguese Film; Best German Film (guest country) and Best Debut Films. The Cinalfama Grand Prize is the festival's main distinction.

Programme here.

Cinalfama – Lisbon International Film Festival

Data de publicação: 28/06/2024

Meio: online – Revista Bica

URL: <https://revistabica.com/cinalfama-lisbon-international-film-festival-2/>

Terceira edição do Cinalfama apresenta filmes ao ar-livre e um novo projeto de recolha de oralidades do bairro lisboeta

De 22 a 26 de julho, o CINALFAMA regressa às Escadinhas de São Miguel e ao Museu do Fado, em Alfama, em Lisboa, para a sua terceira edição. Com entrada livre, este festival propõe-se a celebrar o cinema independente, exaltando o bairro e as ruas que o acolhem.

A sessão de abertura conta com a exibição de Judgment in Hungary, um filme que apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana. É o retorno a um filme e que marcou a abertura da 1ª edição do Cinalfama. A realizadora Ezster Hajdu marca presença nesta sessão para um debate com o ativista Rogério Roque Amaro.

O tema da integração e do diálogo intercultural merecerá igualmente honras de uma Open Call e de uma mostra específicas, em parceria com a associação Renovar a Mouraria.

NOMES, NÚMEROS E CATEGORIAS

Nesta terceira edição, o Cinalfama apresenta uma programação com 50 filmes e que reúne um total 31 estreias nacionais e 46 filmes internacionais (França, Alemanha, Espanha, Turquia, Bélgica, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão, Itália, Irlanda, EUA, Noruega, Islândia, entre outros).

Hannes Schilling; Mariame N’Diaye; Erin Johnson; Jozefien Van der Aelst; Ezster Hojdu; Gabriela Nobre; Edgar Morais; Renata Sancho; Laura García Perez são alguns dos realizadores que estarão presentes nas várias exposições agendadas.

O Cinalfama distingue as seguintes categorias: City in Film Award – filmes em que cidade ocupa o papel principal; Animalfama – direcionada para o cinema de animação para o público adulto; Micro & No Budget – filmes produzidos com baixos recursos; Best Script Competition; Medium Length; Best Soundtrack; Melhor Filme Português; Melhor Filme Alemão (país convidado) e Melhores Filmes de estreia. O Grande Prémio Cinalfama é a principal distinção do festival.

O júri do Cinalfama é feito de personalidades da cena cinematográfica portuguesa e internacional e engloba vencedores de edições anteriores: Leonor Teles, Pedro Cabeleira, Florence Rochat, Denise Fernandes; Agnes Meng, Edgar Morais, Kaveh Mazaheri; Fatema Abdoolcarim; João Paulo Miranda Maria; Marta Andrade, Ely Chevillot, Gabriela Nemésio Nobre, Diogo Figueira, João Gomes e Joana Niza Braga.

RECOLHAS FILMADAS DE HISTÓRIAS E ORALIDADES DE ALFAMA

Além das habituais projeções ao ar-livre, este ano o festival inaugura um projeto piloto: Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama, que serão trabalhadas por realizadores como Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira e outros membros da equipa Cinalfama como Edgar Morais; Agnes Meng; Denise Fernandes; João Gomes e Gabriela Nobre. Os primeiros fragmentos serão exibidos na noite de 26 de julho.

“Há uma certa utopia comunitária no festival. Se Alfama é a somatização do anseio e da intimidade, então o Cinalfama funciona como um elo e uma ponte: entre o nativo que a conhece por dentro, que ainda lá vive ou de lá já saiu, do lisboeta ou português que nunca a viveu, até ao visitante ou expatriado que ao seu postal pitoresco não se quer resignar.”, diz João Gomes, júri e diretor do Cinalfama Lisbon International Film Festival.

Este projeto faz parte de um objetivo programático mais amplo da Associação Cinalfama: preservar e reconstruir criticamente a memória de Alfama. “Para que este objetivo se cumpra, iniciou-se um processo de digitalização de acervos fotográficos e documentais dos vários clubes recreativos do bairro e iremos iniciar uma recolha pública de vídeos antigos. No futuro, depois de já estabelecido acordo estruturante com o Arquivo Municipal e o apoio da Cinemateca, pretendemos aproximar e convocar realizadores para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama” – acrescenta João Gomes.

SOBRE O CINALFAMA

No coração de Alfama, um dos bairros históricos mais pulsantes de Lisboa e onde a gentrificação inevitavelmente se tem instalado, a missão do Cinalfama vai sendo cada vez mais clara: ocupar as ruas com cinema independente para promover uma reflexão sobre o presente e a identidade da nova malha cultural da cidade, escrevendo e documentado em simultâneo a sua própria história. Porque, por vezes, é preciso sair do bairro para ver o bairro

2009 – É sobre as icónicas e altas paredes brancas das fachadas de Alfama que nasce este projeto, ainda informal, projetando cinema em ruas recônditas do bairro.

2016 – Inauguram-se as Cinalfama Seasonal Screenings and Awards – o festival passa a um formato competitivo de cariz internacional, passando a projetar filmes independentes portugueses e internacionais em competição nos meses de janeiro, abril e outubro.

2020 – Nasce a Associação Cultural Cinalfama que proclama formalmente a sua missão: divulgar artistas emergentes, promovendo o debate e a criação de um espírito cinéfilo comunitário de modo a contribuir para pesquisa e salvaguarda do património cultural de Alfama e para a respetiva dinamização sociocultural do bairro.

2022 – Mais um passo de Alfama para o mundo – um evento internacional ao ar livre, em vários pontos de Alfama, que celebra o cinema independente e as ruas que o acolhem – o Cinalfama Lisbon International Film Festival que celebra neste ano a sua 3ª edição.

2024 – O Cinalfama cumpre a sua vocação associativa e torna-se algo muito maior do que um festival, mobilizando o cinema como arma de coesão e pesquisa comunitárias

através de projetos de grande fôlego entre os quais a recolha filmada de histórias e oralidades de Alfama.

Cinalfama apresenta 50 filmes e uma novidade: a recolha pública de vídeos antigos

Data de publicação: 28/06/2024

Meio: online – Time Out

URL: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/cinalfama-apresenta-50-filmes-e-uma-novidade-a-recolha-publica-de-videos-antigos-062924>

O festival volta a Alfama entre 22 e 26 de Julho. No programa conta um projecto-piloto para “preservar e reconstruir criticamente a memória” do bairro.

O Cinalfama Lisbon International Film Festival regressa para a sua terceira edição, que terá lugar no Museu do Fado e nas Escadinhas de São Miguel, entre 22 e 26 de Julho. No total, são 50 os filmes que integram o programa, 46 dos quais internacionais e oriundos de países como França, Alemanha, Espanha, Turquia, Bélgica, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão, Itália, Irlanda, EUA, Noruega ou Islândia. 31 das obras projectadas nunca estrearam em Portugal. Nesta edição será ainda inaugurado o projecto-piloto chamado Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama.

Com entrada gratuita e cinema ao ar livre, esta celebração do cinema independente tem espírito competitivo e são várias as secções em que os filmes são postos à prova. Como o City in Film Award, que integra filmes em que a cidade tem particular protagonismo; o Animalfama, dedicado ao cinema de animação destinado a adultos; Micro & No Budget, para filmes produzidos com recursos mais limitados. Best Script Competition; Medium Length; Best Soundtrack; Melhor Filme Português; Melhor Filme Alemão (o país convidado); Melhores Filmes de estreia; e o Grande Prémio Cinalfama são as restantes distinções. O júri engloba vencedores de edições anteriores, como Leonor Teles, Pedro Cabelreira, entre muitos outros.

Preservar e reconstruir a memória de Alfama

No dia 26 de Julho, pelas 21.00, será apresentado o projecto-piloto Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama, desenvolvido pela Associação Cinalfama, que tem por objectivo “preservar e reconstruir criticamente a memória de Alfama”, explica a associação em comunicado. “Para que este objectivo se cumpra, iniciou-se um processo de digitalização de acervos fotográficos e documentais dos vários clubes recreativos do bairro e iremos iniciar uma recolha pública de vídeos antigos. No futuro, depois de já estabelecido acordo estruturante com o Arquivo Municipal e o apoio da Cinemateca, pretendemos aproximar e convocar realizadores para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama”, acrescenta João Gomes, director do Cinalfama Lisbon International Film Festival.

Museu do Fado. Largo do Chafariz de Dentro, 1/ Escadinhas de São Miguel (Largo de São Miguel). De 22 a 26 de Julho. Entrada livre

Cinalfama – Lisbon International Film Festival

Data de publicação: 04/07/2024

Meio: online – Glam Magazine

URL: <https://glam-magazine.pt/cinalfama-lisbon-international-film-festival/>

De 22 a 26 de julho, o CINALFAMA regressa às Escadinhas de São Miguel e ao Museu do Fado, em Alfama, em Lisboa, para a sua terceira edição. Com entrada livre, este festival propõe-se a celebrar o cinema independente, exaltando o bairro e as ruas que o acolhem.

A sessão de abertura conta com a exibição de Judgment in Hungary, um filme que apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana. É o retorno a um filme e que marcou a abertura da 1ª edição do Cinalfama. A realizadora Ezster Hajdu marca presença nesta sessão para um debate com o ativista Rogério Roque Amaro.

O tema da integração e do diálogo intercultural merecerá igualmente honras de uma Open Call e de uma mostra específicas, em parceria com a associação Renovar a Mouraria.

Nesta terceira edição, o CINALFAMA apresenta uma programação com 50 filmes e que reúne um total 31 estreias nacionais e 46 filmes internacionais (França, Alemanha, Espanha, Turquia, Bélgica, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão, Itália, Irlanda, EUA, Noruega, Islândia, entre outros).

Hannes Schilling; Mariame N’Diaye; Erin Johnson; Jozefien Van der Aelst; Ezster Hojdu; Gabriela Nobre; Edgar Morais; Renata Sancho; Laura García Perez são alguns dos realizadores que estarão presentes nas várias exposições agendadas.

O CINALFAMA distingue as seguintes categorias: City in Film Award – filmes em que cidade ocupa o papel principal; Animalfama – direcionada para o cinema de animação para o público adulto; Micro & No Budget – filmes produzidos com baixos recursos; Best Script Competition; Medium Length; Best Soundtrack; Melhor Filme Português; Melhor Filme Alemão (país convidado) e Melhores Filmes de estreia. O Grande Prémio Cinalfama é a principal distinção do festival.

O júri do Cinalfama é feito de personalidades da cena cinematográfica portuguesa e internacional e engloba vencedores de edições anteriores: Leonor Teles, Pedro Cabeleira, Florence Rochat, Denise Fernandes; Agnes Meng, Edgar Morais, Kaveh Mazaheri; Fatema Abdoolcarim; João Paulo Miranda Maria; Marta Andrade, Ely Chevillot, Gabriela Nemésio Nobre, Diogo Figueira, João Gomes e Joana Niza Braga.

Além das habituais projeções ao ar-livre, este ano o festival inaugura um projeto piloto: Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama, que serão trabalhadas por realizadores como Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira e outros membros da equipa CINALFAMA como Edgar Morais; Agnes Meng; Denise Fernandes; João Gomes e Gabriela Nobre. Os primeiros fragmentos serão exibidos na noite de 26 de julho.

“Há uma certa utopia comunitária no festival. Se Alfama é a somatização do anseio e da intimidade, então o Cinalfama funciona como um elo e uma ponte: entre o nativo que a conhece por dentro, que ainda lá vive ou de lá já saiu, do lisboeta ou português que nunca a viveu, até ao visitante ou expatriado que ao seu postal pitoresco não se quer resignar.”, diz João Gomes, júri e diretor do Cinalfama Lisbon International Film Festival.

Este projeto faz parte de um objetivo programático mais amplo da Associação Cinalfama: preservar e reconstruir criticamente a memória de Alfama. “Para que este objetivo se cumpra, iniciou-se um processo de digitalização de acervos fotográficos e documentais dos vários clubes recreativos do bairro e iremos iniciar uma recolha pública de vídeos antigos. No futuro, depois de já estabelecido acordo estruturante com o Arquivo Municipal e o apoio da Cinemateca, pretendemos aproximar e convocar realizadores para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama” – acrescenta João Gomes.

Filmes para veres (grátis) ao ar livre durante o Verão

Data de publicação: 11/07/2024

Meio: online – P3

URL: <https://www.publico.pt/2024/07/11/p3/noticia/filmes-veres-gratis-ar-livre-durante-verao-2096552>

Por todo o país, os eventos de cinema ao ar livre estão de regresso. Dos clássicos às novidades, há um filme para todos os gostos.

Já é um clássico do Verão: as sessões de cinema ao ar livre estão de volta. De Norte a Sul do país, aqui fica uma lista dos lugares onde vais poder aproveitar as noites quentes que se avizinham.

Lisboa

O que não falta é sítios para ver filmes ao ar livre na capital. O já clássico [CineConchas](#) voltou à Quinta das Conchas, no Lumiar, a 27 de Junho e vai lá ficar até 13 de Julho. Organizado pelo Centro Social da Mugueira, o ciclo vai passar alguns dos maiores êxitos do cinema, como [Vidas Passadas](#), vencedor do Óscar de Melhor Filme, esta quinta-feira, 11 de Julho. Na sexta-feira, 12 de Julho é dia de *Duna: Parte Dois* e *Trolls 3* encerra o evento no sábado.

Se és mais de música e cinema clássico, então não podes perder o [Alval'Arte](#). No Palácio Pimenta, vão passar *Lobo e Cão*, de Cláudia Varejão, *O Trabalho Liberta* e *25 de Abril*, de Edgar Pêra, e *No Intenso Agora*, de João Moreira Salles. Todos os sábados de Julho arrancam com concertos às 19h como um aquecimento para os filmes que são exibidos a partir das 21h30. Clube do Cool e da Cafeína e Club Makumba são alguns dos nomes.

As noites das Gaivotas no Pátio, no Pólo Cultural das Gaivotas, vão ser as mais preenchidas. Entre música, dança e visitas guiadas, há filmes para ver sob o mote “O que é a Liberdade? O Corpo, o Sentimento de Si”. Até 4 de Setembro, sempre às 21h30, vais poder assistir a *Verdes Anos*, a longa-metragem de Paulo Rocha, *Pierrot Le Fou*, de Jean-Luc Godard, *Stendalí*, de Cecília Mangini e *Uma Rapariga Imaterial*, de André Godinho. A partir de Agosto exibem-se *Amor Fati*, de Cláudia Varejão; *Un Jour, Pina a Demandé*, de Chantal Akerman; *Aos Nossos Amores*, de Maurice Pialat; *O Medo Come a Alma*, de Rainer W. Fassbinder e *Vitalina*, de Pedro Costa.

Em Alfama, vai acontecer o [Lisbon Internacional Film Festival](#). São mais de 50 filmes escolhidos pelo júri que vão ser exibidos entre 22 e 27 de Julho. As exposições acontecem entre o Museu do Fado e as Escadinhas de São Miguel. *Judgment in Hungary*, de Ezter Hajdu, abre o [vasto programa](#), às 21h de 22 de Julho. Os filmes inserem-se em várias categorias nacionais e internacionais. O último dia traz ainda obras dos Estados Unidos, Argentina, Bélgica, Islândia e Noruega.

Se ainda não viste os filmes mais aclamados dos Óscares, então tens a tua oportunidade no Benfica ao Luar. O programa abre a 25 de Julho com *Os Inseparáveis*, de Jeremy Degruson, com sessões que começam sempre às 22h nos jardins do Palácio Baldaya. No dia seguinte é exibido *A Sala de Professores*, de Iker Çatak, que concorreu nos Óscares na categoria de Melhor Filme Internacional. O último é *Oppenheimer*, de Christopher Nolan, que venceu sete das 13 nomeações para os Óscares e vai passar a 27 de Julho. O ciclo encerra com *Pobres Criaturas*, de Yorgos Lanthimos, protagonizado por Emma Stone.

Cinéfilos que Ninguém Pediu

Data de publicação: 11/07/2024

Meio: Rádio – Antena 3. Cinéfilos que ninguém pediu

URL: <https://www.rtp.pt/play/p9385/os-cinefilos-que-ninguem-pedi>

Ep. 84 – Histórias de Bondade + Divertida-Mente 2

A nova provocação de Yorgos Lanthimos e a sequência de um dos maiores sucessos da Pixar. Há ainda os números e os filmes mais vistos na primeira metade do ano, o Curtas de Vila do Conde e o Cinalfama.

João Gomes e o Cinalfama 2024

Data de publicação: 16/07/2024

Meio: online – Coffeepaste

URL: <https://www.coffeepaste.com/artigo/joao-gomes-e-o-cinalfama-2024/>

De 22 a 26 de julho de 2024, o CINALFAMA regressa às Escadinhas de São Miguel e ao Museu do Fado, em Alfama, em Lisboa, para a sua terceira edição. Com entrada livre, este festival propõe-se a celebrar o cinema independente, exaltando o bairro e as ruas que o acolhem. Conversámos com João Gomes, diretor do festival, para saber mais.

Que balanço fazes das edições passadas do Cinalfama?

O Cinalfama não pára de crescer mas de forma orgânica mantendo o seu ambiente de intimismo informal, a sua essência desde que começámos a projetar contra as paredes das igrejas de Alfama em 2009. Este ano uma série de projetos comunitários como a Recolha Filmada de Oralidades de Alfama e uma série de relevantes parcerias culturais e locais vem aumentar ainda mais as nossas ambições.

Que critérios usas para programar o evento?

Temos várias categorias com especificidades. No Micro&NoBudget procuramos a força da ideia, no 1st Timers a frescura com marcas de personalidade. No City in Film Award refletimos sobre as coordenadas tempo e espaço no contexto urbano. A expressão de individualidade e o mesmo intimismo com o autor que associamos ao festival desde o dia 0.

Fala-nos da sessão de abertura

Regressamos ao filme “Judgment in Hungary” que inaugurou o festival em 2016. É um testemunho cinematográfico intensivo de um julgamento de crime de ódio racial na Hungria. Na altura discutimos com a realizadora se o cenário de racismo institucional e parlamentar seria possível no futuro português. Oito anos depois tentaremos responder a essa pergunta.

É importante que se aborde o tema da integração e do diálogo intercultural?

Não procuramos nem privilegiamos necessariamente o cinema militante mas falar, refletir sobre o assunto no ambiente em que vivemos é obrigação de todos.

Que outras sessões destacas?

Dia 24 regressaremos a alguns dos melhores filmes da nossa história. A ideia de um património Cinalfama é nos muito relevante. Também por isso vários membros do nosso júri são vencedores Cinalfama que, entretanto, se tornaram importantes vozes no seus respetivos países.

Quais alguns dos realizadores que vão marcar presença?

Hannes Schilling; Jozefien Van der Aelst; Ezster Hojdu; Gabriela Nobre; Edgar Morais; Renata Sancho, entre varios outros.

Em que espaços vai decorrer o evento?

As sessões diurnas vão decorrer no auditório do Museu do Fado e as noturnas no Largo de São Miguel.

Fala-nos do projeto Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama

Queremos que cada realizador convocado vá construindo o seu olhar, afinando a sua lente em relação aos nativos de Alfama. Queremos perceber o que desapareceu e o que resta. A ideia é mergulhar, registar e reconstruir o património imaterial de Alfama.

Que ambiente se cria por as projeções acontecerem ao ar livre?

É o único momento em que uma inédita ponte se cria em Alfama: entre os lisboetas e os estrangeiros e turistas. É um momento em que algo de real acontece no meio de tanta artificialidade e de arrevesadas narrativas turísticas.

O que tem Alfama, que a torna especial?

Parece perdida num certo exílio no presente, combalida entre a nostalgia comunitária e a transformação acelerada. É dessa matéria prima perturbante mas desafiadora que se faz o festival. Para nós Alfama é uma narrativa aberta, não nos vamos resignar ao pitoresco.

Como olhas para o cinema independente feito atualmente?

Nada nos orgulha mais do que descobrir pepitas, joias desapreciadas que por não terem produtora, agente ou distribuidora quase não singram no circuito mundial dos festivais. Há muita gente que precisa de ser olhada e acarinhada. É o que me apraz dizer.

3ª edição Cinalfama de 22 a 26 de julho

Data de publicação: 18/07/2024

Meio: online – Cultura de Borla

URL: <https://culturadeborla.blogs.sapo.pt/3a-edicao-cinalfama-de-22-a-26-de-julho-10661251>

De 22 a 26 de julho, o CINALFAMA regressa às Escadinhas de São Miguel e ao Museu do Fado, em Alfama, em Lisboa, para a sua terceira edição. Com entrada livre, este festival propõe-se a celebrar o cinema independente, exaltando o bairro e as ruas que o acolhem.

A sessão de abertura conta com a exibição de Judgment in Hungary, um filme que apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana. É o retorno a um filme e que marcou a abertura da 1ª edição do Cinalfama. A realizadora Ezster Hajdu marca presença nesta sessão para um debate com o ativista Rogério Roque Amaro.

O tema da integração e do diálogo intercultural merecerá igualmente honras de uma Open Call e de uma mostra específicas, em parceria com a associação Renovar a Mouraria.

NOMES, NÚMEROS E CATEGORIAS

Nesta terceira edição, o Cinalfama apresenta uma programação com 50 filmes e que reúne um total 31 estreias nacionais e 46 filmes internacionais (França, Alemanha, Espanha, Turquia, Bélgica, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão, Itália, Irlanda, EUA, Noruega, Islândia, entre outros).

Hannes Schilling; Mariame N’Diaye; Erin Johnson; Jozefien Van der Aelst; Ezster Hojdu; Gabriela Nobre; Edgar Morais; Renata Sancho; Laura García Perez são alguns dos realizadores que estarão presentes nas várias exposições agendadas.

O Cinalfama distingue as seguintes categorias: City in Film Award - filmes em que cidade ocupa o papel principal; Animalfama - direcionada para o cinema de animação para o público adulto; Micro & No Budget- filmes produzidos com baixos recursos; Best Script Competition; Medium Length; Best Soundtrack; Melhor Filme Português; Melhor Filme Alemão (país convidado) e Melhores Filmes de estreia. O Grande Prémio Cinalfama é a principal distinção do festival.

O júri do Cinalfama é feito de personalidades da cena cinematográfica portuguesa e internacional e engloba vencedores de edições anteriores: Leonor Teles, Pedro Cabeleira, Florence Rochat, Denise Fernandes; Agnes Meng, Edgar Morais, Kaveh Mazaheri; Fatema Abdoolcarim; João Paulo Miranda Maria; Marta Andrade, Ely Chevillot, Gabriela Nemésio Nobre, Diogo Figueira, João Gomes e Joana Niza Braga.

RECOLHAS FILMADAS DE HISTÓRIAS E ORALIDADES DE ALFAMA
ou a função de registar o presente

Além das habituais projeções ao ar-livre, este ano o festival inaugura um projeto piloto: Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama, que serão trabalhadas por

realizadores como Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira e outros membros da equipa Cinalfama como Edgar Morais; Agnes Meng; Denise Fernandes; João Gomes e Gabriela Nobre. Os primeiros fragmentos serão exibidos na noite de 26 de julho.

“Há uma certa utopia comunitária no festival. Se Alfama é a somatização do anseio e da intimidade, então o Cinalfama funciona como um elo e uma ponte: entre o nativo que a conhece por dentro, que ainda lá vive ou de lá já saiu, do lisboeta ou português que nunca a viveu, até ao visitante ou expatriado que ao seu postal pitoresco não se quer resignar.”, diz João Gomes, júri e diretor do Cinalfama Lisbon International Film Festival.

Este projeto faz parte de um objetivo programático mais amplo da Associação Cinalfama: preservar e reconstruir criticamente a memória de Alfama. “Para que este objetivo se cumpra, iniciou-se um processo de digitalização de acervos fotográficos e documentais dos vários clubes recreativos do bairro e iremos iniciar uma recolha pública de vídeos antigos. No futuro, depois de já estabelecido acordo estruturante com o Arquivo Municipal e o apoio da Cinemateca, pretendemos aproximar e convocar realizadores para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama” – acrescenta João Gomes.

SOBRE O CINALFAMA

No coração de Alfama, um dos bairros históricos mais pulsantes de Lisboa e onde a gentrificação inevitavelmente se tem instalado, a missão do Cinalfama vai sendo cada vez mais clara: ocupar as ruas com cinema independente para promover uma reflexão sobre o presente e a identidade da nova malha cultural da cidade, escrevendo e documentado em simultâneo a sua própria história. Porque, por vezes, é preciso sair do bairro para ver o bairro

2009 - É sobre as icónicas e altas paredes brancas das fachadas de Alfama que nasce este projeto, ainda informal, projetando cinema em ruas recônditas do bairro.

2016 - Inauguram-se as Cinalfama Seasonal Screenings and Awards - o festival passa a um formato competitivo de cariz internacional, passando a projetar filmes independentes portugueses e internacionais em competição nos meses de janeiro, abril e outubro.

2020 - Nasce a Associação Cultural Cinalfama que proclama formalmente a sua missão: divulgar artistas emergentes, promovendo o debate e a criação de um espírito cinéfilo comunitário de modo a contribuir para pesquisa e salvaguarda do património cultural de Alfama e para a respetiva dinamização sociocultural do bairro.

2022 - Mais um passo de Alfama para o mundo – um evento internacional ao ar livre, em vários pontos de Alfama, que celebra o cinema independente e as ruas que o acolhem – o Cinalfama Lisbon International Film Festival que celebra neste ano a sua 3ª edição.

2024 - O Cinalfama cumpre a sua vocação associativa e torna-se algo muito maior do que um festival, mobilizando o cinema como arma de coesão e pesquisa comunitárias através de projetos de grande fôlego entre os quais a recolha filmada de histórias e oralidades de Alfama.



7 — COORDENADAS

Fora



O que há de novo para sair ou ficar em casa

Estamos na época deles: há muitos festivais para acompanhar, de norte a sul, nem todos de música, com muitos concertos e atividades de entrada livre

— Música

MAIO EM JULHO
Manu Chao é o nome forte e mais aguardado da 5ª edição do Festival do Maio, no Seixal, dedicado desde início a músicas em que as palavras e a intervenção ocupam um lugar importante. O ex-vocalista dos Mano Negra atua já nesta sexta, 19, na mesma noite em que sobem ao palco os espanhóis Eskorzo. No sábado, 20, é a vez de Marcelo D2 e Eu.Cliedes. As portas, no Parque Urbano do Seixal, abrem às 19h e a entrada é grátis (sujeita à lotação do recinto).

MIMO VOLTA A AMARANTE
 Nasceu no Brasil e apresenta-se como o "maior festival de música gratuito de Portugal." Este ano está de regresso a Amarante, onde vai acontecer já desta

sexta, 19, até domingo, 21. Do cartaz, em vários lugares da cidade à beira do Tâmega, fazem parte artistas como Marcelo D2, Jaques Morelenbaum & Fred Martins com Joana Amendoeira, Carminho, Puta da Silva, Arnaldo Antunes e Dino d'Santiago. Programação completa em mimofestival.com.

MARVÃO CLÁSSICO
 A cumprir uma década de vida, o **Festival Internacional de Música de Marvão**,



que começa nesta sexta, 19, e se prolonga até domingo, 28, escolhe, em 2024, a obra do compositor Felix Mendelssohn Bartholdy como estrela do programa. Com direção artística de Christoph Poppen e Juliane Banse, são dez dias de concertos (com a participação de 236 músicos), alguns ao ar livre, no belo cenário que é esta altaneira vila alentejana, visitas guiadas, palestras e outras atividades. Entre os pontos altos da programação está a ópera *O Rapto do Serralho*, de Mozart, que abre o festival e repete nos dias, 21 e 26, o concerto de Orquestra e Coro do Festival de Marvão nas ruínas romanas de Ammaia (dia 24, 21h) e uma noite de jazz com Mário Laginha, Perico Sambeat e João Barradas (dia 25, 19h30). Alguns concertos têm entrada grátis, bilhetes com valores a partir de €20.

— Cinema

AO AR LIVRE, EM TROIA
 Até 31 de agosto, o cinema ao ar livre regressa ao Jardim do Norte, junto à marina de Troia. As sessões do Cine NOS são gratuitas e acontecem todos os sábados às 21h30. *Assassino Profissional* é o filme deste sábado, 20, e seguem-se,



entre outras, películas como *Elemental*, uma animação da Disney/Pixar, *Missão Impossível: Ajuste de Contas - Parte Um* e *Indiana Jones e o Marcador do Destino*, que encerra esta edição.

FILMES EM ALFAMA

A terceira edição do Cinalfama vai decorrer no Museu do Fado e no Largo de São Miguel, em Lisboa, de 22 a 26 deste mês. O festival exhibe 50 filmes (dos quais 31 em estreia nacional). Além das projeções ao ar livre, será apresentado o projeto-piloto *Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama*, que contou com a colaboração, entre outros, dos realizadores Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira. Entrada grátis.

— Exposição

REGRESSO À VILA DAS ARTES
 A bienal de arte mais antiga da Península Ibérica (46 anos) está de volta a partir do próximo sábado, 20, em Vila Nova de Cerveira. Sob o tema, em jeito de pergunta, "És Livre?" são apresentadas 160 obras, de 120 artistas oriundos de 20 países, em vários espaços - com o maior núcleo, como sempre, na Galeria Bienal de Cerveira, no centro da vila.

Festival de cinema Cinalfama revela recolha de histórias e memórias de bairro lisboeta

Data de publicação: 19/07/2024

Meio: online – LUSA

URL: <https://www.lusa.pt/article/2024-07-19/43244730/festival-de-cinema-cinalfama-revela-recolha-de-hist%C3%B3rias-e-mem%C3%B3rias-de-bairro-lisboeta>

Lisboa, 19 jul 2024 (Lusa) – O festival internacional de cinema Cinalfama, que começa na segunda-feira, vai dar a conhecer os primeiros resultados de um projeto-piloto de recolha de histórias e memórias de Alfama, um dos bairros mais antigos de Lisboa.

Cinema sai à rua em Alfama: festival revela recolha de histórias e memórias do bairro lisboeta

Data de publicação: 19/07/2024

Meio: online – Cultura ao Minuto

URL: <https://www.noticiasao minuto.com/cultura/2601468/festival-cinalfama-revela-recolha-de-historias-do-bairro-lisboeta>

O festival internacional Cinalfama propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até 26 de julho.

Este festival, criado em 2022 pela Associação Cinalfama, propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até ao dia 26 de julho.

A par da programação de cinema, este ano a organização irá mostrar “os primeiros fragmentos” de um projeto-piloto intitulado “Recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama”, um bairro histórico de Lisboa, com séculos de História e onde convivem moradores e turistas.

Os fragmentos a apresentar partem de um processo em curso de digitalização de acervos fotográficos e documentais de clubes recreativos de Alfama e está prevista uma recolha documental de vídeos junto dos moradores.

Em nota de imprensa, o diretor do festival, João Gomes, explica que a ideia é envolver o Arquivo Municipal de Lisboa e a Cinemateca, e convocar realizadores “para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama”.

Os realizadores Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira são três nomes avançados pelo festival para este projeto, aos quais se junta a equipa do Cinalfama, com Edgar Morais, Agnes Meng, Denise Fernandes, João Gomes e Gabriela Nobre.

Este projeto surge de um desejo que remete para 2009, quando a Associação Cinalfama foi criada, para refletir sobre “um esvaziamento e perda de identidades culturais” do bairro, como se lê na página oficial.

Nesta terceira edição do Cinalfama serão mostrados 50 filmes, entre os quais “Judgment in Hungary” (2014), da realizadora húngara Ezster Hadju, que abrirá o festival.

Este filme já tinha sido exibido na primeira edição e é repescado pela atualidade, porque “apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana”. Depois da sessão haverá um debate da realizadora com o investigador Rogério Roque Amaro.

Os filmes “Casa Bonjardim”, de Camille Salvetti, a partir da demolição de uma casa em ruínas no Porto, “Tempestades – Ensaio de um ensaio”, de Uli Decker, sobre o Teatro Griot, e a curta-metragem brasileira “Meninas Fumicida”, de João Paulo Miranda Maria, são algumas das propostas do festival.

Festival de cinema Cinalfama revela recolha de histórias e memórias de bairro lisboeta

Data de publicação: 19/07/2024

Meio: online – RTP

URL: https://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-de-cinema-cinalfama-revela-recolha-de-historias-e-memorias-de-bairro-lisboeta_n1587325

O festival internacional de cinema Cinalfama, que começa na segunda-feira, vai dar a conhecer os primeiros resultados de um projeto-piloto de recolha de histórias e memórias de Alfama, um dos bairros mais antigos de Lisboa.

Este festival, criado em 2022 pela Associação Cinalfama, propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até ao dia 26 de julho.

A par da programação de cinema, este ano a organização irá mostrar "os primeiros fragmentos" de um projeto-piloto intitulado "Recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama", um bairro histórico de Lisboa, com séculos de História e onde convivem moradores e turistas.

Os fragmentos a apresentar partem de um processo em curso de digitalização de acervos fotográficos e documentais de clubes recreativos de Alfama e está prevista uma recolha documental de vídeos junto dos moradores.

Em nota de imprensa, o diretor do festival, João Gomes, explica que a ideia é envolver o Arquivo Municipal de Lisboa e a Cinemateca, e convocar realizadores "para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama".

Os realizadores Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira são três nomes avançados pelo festival para este projeto, aos quais se junta a equipa do Cinalfama, com Edgar Morais, Agnes Meng, Denise Fernandes, João Gomes e Gabriela Nobre.

Este projeto surge de um desejo que remete para 2009, quando a Associação Cinalfama foi criada, para refletir sobre "um esvaziamento e perda de identidades culturais" do bairro, como se lê na página oficial.

Nesta terceira edição do Cinalfama serão mostrados 50 filmes, entre os quais "Judgment in Hungary" (2014), da realizadora húngara Ezster Hadju, que abrirá o festival.

Este filme já tinha sido exibido na primeira edição e é repescado pela atualidade, porque "apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana". Depois da sessão haverá um debate da realizadora com o investigador Rogério Roque Amaro.

Os filmes "Casa Bonjardim", de Camille Salvetti, a partir da demolição de uma casa em ruínas no Porto, "Tempestades -- Ensaio de um ensaio", de Uli Decker, sobre o Teatro

Griot, e a curta-metragem brasileira "Meninas Fumicida", de João Paulo Miranda Maria, são algumas das propostas do festival.

Festival Cinalfama revela recolha de histórias do bairro lisboeta

Data de publicação: 19/07/2024

Meio: online – Notícias ao Minuto

URL: <https://www.noticiasao minuto.com/cultura/2601468/festival-cinalfama-revela-recolha-de-historias-do-bairro-lisboeta>

O festival internacional de cinema Cinalfama, que começa na segunda-feira, vai dar a conhecer os primeiros resultados de um projeto-piloto de recolha de histórias e memórias de Alfama, um dos bairros mais antigos de Lisboa.

Este festival, criado em 2022 pela Associação Cinalfama, propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até ao dia 26 de julho.

A par da programação de cinema, este ano a organização irá mostrar "os primeiros fragmentos" de um projeto-piloto intitulado "Recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama", um bairro histórico de Lisboa, com séculos de História e onde convivem moradores e turistas.

Os fragmentos a apresentar partem de um processo em curso de digitalização de acervos fotográficos e documentais de clubes recreativos de Alfama e está prevista uma recolha documental de vídeos junto dos moradores.

Em nota de imprensa, o diretor do festival, João Gomes, explica que a ideia é envolver o Arquivo Municipal de Lisboa e a Cinemateca, e convocar realizadores "para explorarem Alfama e as suas questões identitárias através de filmes produzidos pelo Cinalfama".

Os realizadores Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira são três nomes avançados pelo festival para este projeto, aos quais se junta a equipa do Cinalfama, com Edgar Morais, Agnes Meng, Denise Fernandes, João Gomes e Gabriela Nobre.

Este projeto surge de um desejo que remete para 2009, quando a Associação Cinalfama foi criada, para refletir sobre "um esvaziamento e perda de identidades culturais" do bairro, como se lê na página oficial.

Nesta terceira edição do Cinalfama serão mostrados 50 filmes, entre os quais "Judgment in Hungary" (2014), da realizadora húngara Ezster Hadju, que abrirá o festival.

Este filme já tinha sido exibido na primeira edição e é repescado pela atualidade, porque "apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana". Depois da sessão haverá um debate da realizadora com o investigador Rogério Roque Amaro.

Os filmes "Casa Bonjardim", de Camille Salvetti, a partir da demolição de uma casa em ruínas no Porto, "Tempestades -- Ensaio de um ensaio", de Uli Decker, sobre o Teatro

Griot, e a curta-metragem brasileira "Meninas Fumicida", de João Paulo Miranda Maria, são algumas das propostas do festival.

Entrevista | João Gomes – Director e Programador do Festival Cinalfama

Data de publicação: 20/07/2024

Meio: online – Fio Condutor

URL: <https://fiocondutor.com.pt/entrevista-joao-gomes-director-e-programador-do-festival-cinalfama/>

Licenciado em Sociologia e Cinema, Mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, crítico de cinema e formador certificado em diversos tópicos de cinema, João Gomes é fundador do Cinalfama – Lisbon International Film Festival, uma referência cultural indie em Lisboa, evento que também dirige. O Fio Condutor teve a oportunidade de entrevistar o João Gomes no âmbito da 3ª edição do Cinalfama que decorre de 22 a 26 de julho, nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama.

FIO CONDUTOR: Esta é a 3ª edição do Cinalfama, um festival internacional de cinema dedicado a apresentar filmes ao ar livre, especificamente situado em Alfama, um dos bairros históricos mais emblemáticos de Lisboa. Como se iniciou este projecto? Porquê este local e qual a sua importância?

JOÃO GOMES: Alfama está combatida entre uma nostalgia comunitária e um futuro desapossado e incerto. Nós acompanhamos desde 2009 este choque, esta transformação brutal da sua textura. O Cinalfama é um projeto de resistência. O nosso compromisso com o bairro vem daí. Projetos como a recolha filmada de histórias e oralidades de Alfama são sinais desse elo.

FC: Sessões ao ar livre sempre foram incrivelmente populares para o público geral, seja no formato de um Drive-In, num Roof Top ou simplesmente projectado nas paredes das ruas. Qual o apelo principal deste tipo de experiência para a audiência?

JG: Não consigo responder de forma genérica. Em Alfama as projeções ao ar livre são o único momento do ano em que lisboetas e estrangeiros se sentam e partilham algo de real. Nesses momentos tentamos também recriar uma intimidade e informalidade que ainda é o espírito do bairro.

FC: Como têm sentido a recepção dos moradores e moradoras do bairro a este projeto, e qual a evolução do público desde a 1ª edição do festival?

JG: Alguns dos moradores mais antigos gostavam que mostrássemos filmes mais leves e alegres. Outros gostam muito do ambiente espontâneo que o cinema nas escadarias de Alfama proporciona. Tem evoluído muito bem essa adesão.

FC: Como director e programador do festival, como funciona resumidamente o processo de seleção de filmes e organização do festival?

JG: Procuramos dar espaço a quem habitualmente não o tem. Territórios de ninguém como a média-metragem, filmes sem orçamento em que apenas conta a força da ideia,

lugar reservado para filmes de estreia. Tentamos arduamente descobrir pepitas, vozes que precisem de carinho e atenção.

FC: Além de exhibições de filmes, o Cinalfama conta com mais surpresas e eventos, incluindo debates. Quais são os principais destaques desta edição do festival?

JG: Temos o importante debate sobre a situação dos ciganos e das minorias étnicas com a realizadora do filme Judgment in Hungary e o ativista Rogério Roque Amaro. A este propósito lançaremos também um open call sobre o tema do diálogo intercultural e falaremos com a realizadora Renata Sancho sobre o seu filme Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos.

FC: O cinema português continua a crescer em termos de quantidade. Sendo o Cinalfama um festival que procura homenagear o próprio espaço onde são exibidos os filmes, como procuram destacar o cinema nacional?

JG: Olhamos para Alfama através da lente do cinema. Os primeiros fragmentos da recolha filmada de oralidades serão o primeiro passo de um caminho que se quer profícuo para densificar a própria ideia de Alfama. Vários realizadores portugueses mas também estrangeiros serão no futuro chamados a dar o seu contributo. O cinema português com um propósito comunitário é o maior destaque que lhe poderíamos dar.

C: O filme escolhido para a Sessão de Abertura desta 3ª edição, Judgment in Hungary (2013), marcou também a abertura da 1ª edição do festival. Porquê esta decisão? Sendo um filme que explora os crimes de ódio contra a comunidade cigana, sentem que os temas permanecem necessários de apontar e experienciar?

JG: Regressar ao Judgment in Hungary é revisitar um testemunho cinematográfico intensivo de um julgamento de crime de ódio racial na Hungria. Há oito anos discutimos com a realizadora se o cenário de racismo institucional e parlamentar seria possível no futuro português. Oito anos depois tentaremos responder a essa pergunta.

FC: Nova Iorque é principalmente famosa mundialmente através da arte audiovisual, sentimos que conhecemos a cidade sem nunca a termos visitado. O Cinalfama procura também prestar respeito ao próprio espaço de Alfama e à importância da localização e das suas gentes. Para uma audiência que desconhece este importante elemento cultural, qual a relevância de captar a essência e identidade do bairro e como é que isso se irá reflectir com o novo projeto-piloto do festival: Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama?

JG: Nós não somos antropólogos nem temos a pretensão de veicular realidades definitivas. Queremos que cada realizador convocado vá construindo o seu olhar, afinando a sua lente em relação a Alfama. Queremos perceber o que desapareceu e o que resta. A ideia é mergulhar, registar e reconstruir o património imaterial de Alfama.

FC: O Cinalfama tem a clara missão de celebrar o cinema independente, mas também contribuir para a dinamização sociocultural do bairro, promovendo o debate e a criação de um espírito cinéfilo comunitário. Como pode o cinema educar o público?

JG: Contrariando clichés pitorescos e postaleiros, mergulhando a fundo no ambiente emocional de Alfama. Essa aversão às frases feitas e às narrativas simplistas é a mais poderosa pedagogia que podemos transmitir.

FC: Olhando para o passado, qual foi o momento mais marcante das últimas duas edições do festival que sentem que vai permanecer convosco para sempre?

JG: Um filme chamado Voev. Conhecemos na duração do filme a evolução íntima de um cantor búlgaro underground que subvertia corajosamente o totalitarismo socialista nos anos '80. Um brutal testemunho e uma viagem por territórios poucas vezes vistos. Sentiu-se claramente nos espetadores o quão marcante foram o filme e a noite.

FC: E quais os maiores desafios/dificuldades que sentem ao organizar um festival com estas características?

JG: Legitimar um festival fora da caixa como o Cinalfama é uma tarefa feita de passos duros mas sólidos. Semeamos para mais tarde colher.

FC: Para concluir esta entrevista, quais são os objectivos para o futuro do Cinalfama?

JG: Que continuemos a descobrir novas vozes e formas de ver, que as condições que oferecemos aos nossos filmes selecionados e vencedores não parem de melhorar e que nos nossos projetos comunitários entrem em velocidade cruzeiro para que o tão acarinhado “património Cinalfama” não pare de crescer.

Cinalfama está de volta

Data de publicação: 21/07/2024

Meio: online – Expresso do Oriente

URL: <https://expressodooriente.com/cinalfama-esta-de-volta/>

Desengane-se quem pensa que Alfama é só fado, arraiais e cheirinho a sardinha assada.

Alfama é também, anualmente, uma sala de cinema que nos oferece filmes ao ar livre nas Escadinhas de São Miguel ou no Museu do Fado. Este ano, de 22 a 26 de Julho. A entrada é livre.

Integrada no Lisbon International Film Festival 2024, esta terceira edição do Cinalfama apresenta uma programação com 50 filmes que reúne um total de 31 estreias nacionais, 46 internacionais e inaugura um projecto piloto: “Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama”, com filmagens trabalhadas por realizadores como Pedro Costa, Leonor Teles e Pedro Cabeleira, entre outros membros da equipa Cinalfama.

Em Alfama o cinema sai à rua

Data de publicação: 22/07/2024

Meio: online – Diário de Notícias

URL: <https://www.dn.pt/8177673768/em-alfama-o-cinema-sai-a-rua/>

A partir de hoje, até dia 26, o Cinalfama está de volta às Escadinhas de São Miguel e Museu do Fado, para mostrar cinema independente ao ar livre. Na sua 3ª edição, o festival apresenta ainda um novo projeto relacionado com o bairro lisboeta.

Nesta época do ano é a céu aberto que o cinema se torna mais atrativo para o público. E de entre as várias propostas que surgem um pouco por toda a parte, o Cinalfama -Lisbon International Film Festival distingue-se pela sua especificidade: é uma iniciativa voltada para o cinema independente, com particular sensibilidade social ou comunitária, que tem lugar no coração de um dos mais antigos bairros lisboetas. Até à próxima sexta-feira, há nada menos do que cinco dezenas de filmes para ver, na sua maioria curtas-metragens (31 estreias nacionais e 46 títulos internacionais), todos os dias ao ar livre, nas Escadinhas de São Miguel, e também no Museu do Fado, à tarde.

A abrir esta 3ª edição, o filme Judgment in Hungary (hoje, 21h) apresenta-se como um olhar reflexivo sobre o julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana – já tinha marcado o arranque do primeiro Cinalfama e agora a sua exibição vem enriquecida pela presença da realizadora, a húngara Eszter Hajdú, que estará à conversa com o ativista Rogério Roque Amaro. Um ato de abertura que não deixa de encaixar no tema da integração e diálogo intercultural, a que é dedicada uma mostra em parceria com a associação Renovar a Mouraria.

Num festival com muitos convidados nacionais e internacionais, e um júri que integra cineastas como Leonor Teles e Pedro Cabeleira, a novidade este ano é um projeto piloto de “recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama”, como se lê no comunicado. A ideia passa por uma vontade de conservar a memória do bairro de uma maneira dinâmica, e incentivar uma lógica de arquivo que permita abordar as questões identitárias desta zona histórica de Lisboa. Os resultados do projeto, ainda em fase inicial, serão exibidos no dia 26.

A “utopia comunitária” do Cinalfama faz-se então de diferentes categorias que procuram organizar os filmes por características particulares. Há, por exemplo, o City in Film Award, destinado aos filmes em que a cidade é a personagem principal; o Animalfama, cinema de animação para adultos; Micro & No Budget, com filmes de baixíssimo orçamento; Best Soundtrack, a distinguir a banda sonora; Melhor Filme Português e Melhor Filme Alemão, neste caso porque a Alemanha é o país convidado, tendo como representação Good News (dia 25, 21h), as aventuras e desventuras de um jornalista alemão na Tailândia, com assinatura de Hannes Schilling – o realizador estará presente na sessão para trocar ideias com Teresa Althen, do Goethe-Institut. A mais importante distinção do festival é, claro, o Grande Prémio Cinalfama, para conferir na reta final do programa.

Começa o Cinalfama

Data de publicação: 22/07/2024

Meio: online – RADAR

URL: <https://radarlisboa.fm/2024/07/22/comeca-o-cinalfama/>

O festival internacional de cinema **Cinalfama**, que começa esta segunda-feira, vai dar a conhecer os primeiros resultados de um projeto-piloto de recolha de histórias e memórias de Alfama, um dos bairros mais antigos de Lisboa.

Este festival, criado em 2022 pela Associação Cinalfama, propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até ao dia 26 de julho.

A par da programação de cinema, este ano a organização vai mostrar “os primeiros fragmentos” de um projeto-piloto intitulado “Recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama”, um bairro histórico de Lisboa, com séculos de História e onde convivem moradores e turistas.

Nesta terceira edição do Cinalfama serão mostrados 50 filmes, entre os quais “Judgment in Hungary” (2014), da realizadora húngara Ezster Hadju, que abre o festival.

Domínio Público

Data de publicação: 22/07/2024 – 26/07/2024

Meio: rádio – Antena 3. Domínio Público

URL: <https://www.rtp.pt/play/p2813/e784940/dominio-publico-diaros>
<https://www.rtp.pt/play/p2813/e785148/dominio-publico-diaros>

O festival internacional de cinema arranca hoje num dos bairros mais antigos de Lisboa.

Data de publicação: 22/07/2024

Meio: rádio. Oxigénio.

URL: <https://www.oxigenio.fm/comeca-o-cinalfama/>

O festival internacional de cinema Cinalfama, que começa esta segunda-feira, vai dar a conhecer os primeiros resultados de um projeto-piloto de recolha de histórias e memórias de Alfama, um dos bairros mais antigos de Lisboa.

Este festival, criado em 2022 pela Associação Cinalfama, propõe uma celebração do cinema independente, com sessões gratuitas nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama, até ao dia 26 de julho.

A par da programação de cinema, este ano a organização vai mostrar “os primeiros fragmentos” de um projeto-piloto intitulado “Recolhas filmadas de histórias e oralidades de Alfama”, um bairro histórico de Lisboa, com séculos de História e onde convivem moradores e turistas.

Nesta terceira edição do Cinalfama serão mostrados 50 filmes, entre os quais “Judgment in Hungary” (2014), da realizadora húngara Ezster Hadju, que abre o festival.

Cinalfama Abre O Pano Em Alfama, Já Este Mês

Data de publicação: 22/07/2024

Meio: online. My Gig.

URL: <https://www.mygig.pt/noticias/cinalfama-abre-o-pano-em-alfama-ja-este-mes>

A terceira edição do Cinalfama apresenta filmes ao ar-livre e um novo projeto de recolha de oralidades do bairro lisboeta, tudo isto entre 22 a 26 de julho, nas Escadinhas de São Miguel e no Museu do Fado, em Alfama.

Com entrada livre, este festival propõe-se a celebrar o cinema independente, exaltando o bairro e as ruas que o acolhem.

A sessão de abertura conta com a exibição de *_Judgment in Hungary_* um filme que apresenta uma reflexão em torno do julgamento de crimes de ódio contra membros da comunidade cigana. É o retorno a um filme e que marcou a abertura da 1ª edição do Cinalfama. A realizadora Ezster Hajdu marca presença nesta sessão para um debate com o ativista Rogério Roque Amaro.

O tema da integração e do diálogo intercultural merecerá igualmente honras de uma Open Call e de uma mostra específicas, em parceria com a associação Renovar a Mouraria.

Nesta terceira edição, o Cinalfama apresenta uma programação com 50 filmes e que reúne um total 31 estreias nacionais e 46 filmes internacionais (França, Alemanha, Espanha, Turquia, Bélgica, Irão, Brasil, Tunísia, Argentina, China, Japão, Itália, Irlanda, EUA, Noruega, Islândia, entre outros).

Hannes Schilling; Mariame N'Diaye; Erin Johnson; Jozefien Van der Aelst; Ezster Hojdu; Gabriela Nobre; Edgar Morais; Renata Sancho; Laura García Perez são alguns dos realizadores que estarão presentes nas várias exposições agendadas.

Arranca a 3ª edição do Cinalfama: "cheira bem, cheira a Cinema"

Data de publicação: 24/07/2024

Meio: online. Cinematograficamente Falando

URL: <https://cinematograficamentefalando.blogs.sapo.pt/arranca-a-3a-edicao-do-cinalfama-cheira-3101083>

O espírito da velha capital é projetado nas suas tradicionais ruas, mesmo que Lisboa esteja a ser despida dos seus habitantes, os carinhosamente apelidados de “alfacinhas”, dando lugar a um turismo voraz e padronizado. Mas não avancemos mais nesta crónica sobre a gentrificação, até porque o Cinalfama, na chegada da terceira edição, é uma iniciativa que visa captar o lado cinematográfico da cidade, fazendo dela um eco cultural. Do Largo de São Miguel ao Museu do Fado, serão projetados dezenas e dezenas de filmes provenientes dos quatro cantos do mundo, e ao contrário do que assola aquela região, não se trata de turismo, ao invés disso designemos orgulhosamente como Cinema.

João Almeida Gomes, diretor do festival, respondeu ao Cinematograficamente Falando... num plano geral deste evento que iniciou na passada segunda-feira, dia 22 de julho, e que terá o “The End” (calma, intervalo, voltará para o ano!) no dia 26 [ver programação completa aqui].

Chegamos à terceira edição do Cinalfama, olhando em retrospectiva como é que este festival cresceu ou ainda pode vir a crescer?

Tem crescido em número de filmes recebidos, em número de espectadores e atenção mediática e na criação de projetos de alcance comunitário como a recolha filmada de histórias e oralidades de Alfama. Mas tudo sempre com o ambiente de informalidade e intimidade que é a nossa essência desde a génese.

O que pode dizer sobre a programação deste ano, e a sua relação com a nossa contemporaneidade?

Um exemplo: o filme de abertura é o “Judgment in Hungary” sobre um julgamento de crime de ódio racial contra ciganos na Hungria. Queremos perceber que tangentes poderão ter o atual clima político português com a situação húngara.

Sobre os convidados do festival?

Vários realizadores nos visitarão para apresentar os seus filmes pessoalmente e realizadores como a Renata Sancho e a realizadora húngara radicada em Portugal Eszter Hajdu também estarão presentes.

Poderia me falar sobre esse projeto - Recolhas Filmadas de Histórias e Oralidades de Alfama - que terá contribuição de Pedro Costa, Leonor Teles, Pedro Cabeleira, entre outros?

Convocaremos vários realizadores a verem através da sua própria lente e subjetividade o passado, presente e futuro de Alfama.

Sobre a cidade, Lisboa, não apenas a menina e moça, mas toda esta gentrificação que estamos a testemunhar, existe algum receio que isso possa afetar o público do Cinalfama, o facto dos “lisboetas” estar cada vez longe do centro da cidade, ou até mesmo da cidade?

Talvez seja, pelo contrário, o que os possa atrair. Um desejo de fruir algo de real e profundo num wasteland cultural.

Vemos neste festival um gesto de preservação da Lisboa antiga, e cinematográfica?

A Lisboa antiga também é um pouco romantizada. A Alfama antiga era, por exemplo, um cenário de enormes privações materiais. Por isso a nossa função é complexificar, densificar a própria ideia de Alfama e isso implica também (mas não só) falar da saudade e do espírito comunitário que se perdeu.

Ambições para o futuro?

Que os nossos projetos em torno da memória de Alfama entrem em velocidade cruzeiro e que o Cinalfama siga no seu processo gradual de legitimação.

Cinalfama está de volta Cinalfama, um festival que quer contar as oralidades do bairro

Data de publicação: 26/07/2024

Meio: online – Ípsilon. Público

URL: <https://www.publico.pt/2024/07/26/culturaipsilon/noticia/cinalfama-festival-quer-contar-oralidades-bairro-2098735>

Os primeiros fragmentos de um projecto-piloto do Cinalfama são apresentados sexta-feira à noite no final do festival. Histórias, oralidades de um território “surreal”, contraditório, “em ebulição”.

“Está a gravar?” Está. Virgílio encostou-se ao chafariz onde se lavava em miúdo. Durante a infância não teve água, nem luz, em casa. As mobílias eram caixas de fruta. Começou a trabalhar aos 9 anos. “Isto era quase um bairro da lata. Felizes? Felizes nunca fomos.”

Hoje os turistas ondulam pelos altos e baixos de Alfama, em Lisboa. Vemo-los a fazer *heart* à câmara que filma. O passado está no som da memória de Virgílio, o presente na imagem dos turistas, o enquadramento do filme é único. A tensão, localizável.

Virgílio: “Saudades do passado? Acho graça. Não sei que saudades [o passado] possa deixar.”

“Isto está a caminhar para lá outra vez. Enquanto houver gente como o Ventura [líder do partido Chega], isto não será mais igual ao 25 de Abril, o dia mais feliz da minha vida.”

Alfama é contraditória. Tininha, por exemplo, sente saudades do passado. Por isso canta o fado: “Sou filha da velha Alfama/Tenho orgulho de dizer/Foi meu berço e minha cama.” Tem nostalgia do “bairro pobre, mas honrado” (isto ainda é o seu fado), quando se parecia com uma aldeia. “Conhecíamos-nos uns aos outros, era mais típico. Hoje sinto-me turista no meu próprio bairro.” Alfama está cheia de estrangeiros, veículos distribuírem comida ao domicílio, semeada de hostels. “Não conheço as pessoas.” A escola em que Tininha andou é hoje um hotel.

Virgílio e Tininha estarão esta sexta-feira às 21h nas escadinhas de São Miguel na última sessão da edição 2024 do festival Cinalfama onde serão apresentados aqueles dois fragmentos que os retratam. Pertencem a um projecto-piloto de recolha de histórias e de oralidades que convida realizadores a explorarem o bairro e as suas questões identitárias. “O passado nostálgico, o presente desapossado, o futuro incerto”, como resume João Gomes.

“Nada que ver com essa coisa de restituir autenticidades. Trata-se de construir um olhar”, explica o programador e realizador que andou anos com o Cinalfama sozinho às costas. “Também não é cinema militante. Não temos essa noção. Queremos que exista uma intimidade e comunhão com o realizador.”

Numa primeira fase, em 2009, quando foi criada a Associação Cinalfama, havia uma iniciativa “pirata e ilegal”: os filmes eram projectados nas paredes das igrejas. Há oito anos, o festival “tornou-se regular”. João partilha-o hoje com uma “equipa de sete

peças”, todas elas em *part-time*. Formatou-se, mas não o suficiente para anular o espírito, como lhe chamar, *punk?*, de resistência ao espartilho convencional do festival e ao “terramoto turístico”.

“Não nos reclamamos da inocência ou virtude. Mas há coisas que não nos agradam nos festivais.”

Indo por partes: se se perguntar por “programa temático”, João argumenta que isso “esmaga a qualidade dos filmes”. “Há um grupo de pessoas, que vai sendo refrescado, que tem a oportunidade de defender os filmes de que gosta” e de os seleccionar (em oito anos, avança, 15 mil filmes). Não há dinheiro para *fees* aos filmes escolhidos, os filmes é que pagam uma “quantia simbólica” com a selecção. “Preferimos filmes que não sejam representados por agências ou distribuidores. E 60 por cento das vagas dos festivais estão ocupadas por quotas, acordos de distribuição.” Vão à procura da pepita, do filme/realizador que merece ser revelado. Têm um património já: nesta edição dedicaram sessões aos melhores filmes do seu passado.

O espaço onde tudo se passa “é surreal” e, por isso, diz João, o facto de tudo acontecer é da ordem do “milagre”. No sentido rosselliniano, porque Roberto Rossellini foi uma influência num filme de mestrado de João para a Escola Superior de Teatro e Cinema em que tudo terminava numa suspensão, em plenos Santos Populares, como no final de *Viagem a Itália* (1954).

“Milagre”, porque, segundo o programador, o Cinalfama realiza-se num espaço hostil em que o espectro populacional abrange os extremos, os marginais e os turistas aos magotes que “os guias instruem a cantar Cheira a Lisboa” sem saberem o que estão a dizer. “Os turistas estão a ver coisas que não existem. Alfama deixou de existir, mas é vendida como algo de autêntico.”

Nesse território “assustador”, “sempre em ebulição”, “um caldeirão há muitos anos”, com “a precariedade” instalada em tudo e “o medo permanente dos assaltos”, é “quase antinatura” a existência de um festival de cinema na rua (sessões da noite; nas instalações do Museu do Fado nas sessões da tarde). Já (lhes) aconteceu terem de procurar à última hora um local de projecção, porque o sítio previamente acordado coma Câmara Municipal de Lisboa — um dos “pequenos” apoios do festival, como o da Lisboa Cultura, antiga EGEAC — foi invadido pelas vozes que cantam o fado. Já aconteceu as sessões serem interrompidas pelo “tradicional bêbedo” que vomita. Hostil também, porque mesmo que os espectadores queiram ver *O Leão da Estrela* (Artur Duarte, 1947), o festival não os satisfará.

O fragmento “Virgílio” é de João. “Tinha de Alfama” é de Pedro Cabeleira (*Verão Danado*, 2017). Leonor Teles e Pedro Costa, segundo o programador, já aderiram ao projecto. “Mande um *email* ao Pedro Costa. Respondeu imediatamente. Está interessado em ajudar-nos.” Falta agora concorrer a subsídios e definir metodologias, embora a recolha dos testemunhos se imponha sempre a subjectividade do olhar do realizador. Encontro marcado para Julho de 2025.